

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
MESTRADO EM HISTÓRIA DO BRASIL  
DISCIPLINA: Tópicos Avançados III: História e Movimentos Sociais no Brasil  
Carga Horária: 60 horas  
Créditos: 4(quatro)

## HISTÓRIA, CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS

### EMENTA:

Teoria e metodologia dos movimentos sociais (urbanos e rurais): a história social francesa e inglesa. Abordagens e perspectivas dos estudos historiográficos numa recuperação da “linha de continuidade” histórica (a historicidade) e da dinâmica dos movimentos sociais no Brasil em comparação com a América Latina e Europa. As identidades sociais, práticas coletivas e espaços políticos dos movimentos sociais urbanos e rurais contemporâneos.

### BIBLIOGRAFIA

- ALVAREZ, Sonia et. al. Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- BURKE, Peter. História e Teoria Social. São Paulo: UNESP, 2002.
- BRESCIANI, Maria Stela. Metrôpoles as faces do monstro urbano. Revista Brasileira de História V. 5 no. 8/9, 1985.
- CARDOSO, Ciro e BRIGNOLLI, Héctor Pérez. Os métodos da História. Introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. Tradução João Maia. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_ e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.
- CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- CASTELL, Manuel. Lutas urbanas e poder político. Porto: Afrontamento, 1976.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHAZEL, François. Movimentos Sociais. In: BOUDON, Raymond (dir). Tratado de Sociologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1996.
- DIAS, Claudete Maria Miranda. O Outro Lado da História: o processo de independência do Brasil visto pelas lutas de independência do Brasil – 1789/1850. Tese de doutorado, UFRJ, 1999.
- \_\_\_\_\_. Teoria, Metodologia e Historiografia dos Movimentos Sociais. Teresina, UFPI, 2005. (digitado).
- ENGELS, Friedrich. As guerras camponesas na Alemanha. Lisboa: Presença, 1975.
- EVERS, Tilman. Identidade: a face oculta dos movimentos sociais. In: Novos estudos Cebrap, v. 2, n 4.

FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos. Gênese e lutas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERNANDES, Bernardo Mancano. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

GABEIRA, Fernando. O que é isso companheiro? Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

GOES, Maria da Conceição Pinto de. A formação da classe trabalhadora e movimento anarquista no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

GOHN, M. da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

GUATARI, Félix. Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. In: Espaço & debates, n 16, ano V, p. 109-20, 1988.

HOBBSBAWN, Eric. Os trabalhadores. Estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. Rebeldes primitivos. Estudos de formas arcaicas de movimentos sociais nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. “A outra história algumas reflexões”. In KRANTZ, Frederick (Org.) A outra história: ideologia e protesto popular nos séculos XVIII a XIX. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

\_\_\_\_\_. Sobre História. Ensaios. Tradução Cid Knipel Moreira. 2a. edição. – São Paulo, 1998.

IOKOI, Zilda Márcia Gricoli ( Org. ). História e linguagens. São Paulo: Humanitas /FFLCH/USP, 2002.

JULIÃO, Francisco. Que são Ligas Camponesas? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

KOWARICH, Lúcio. Movimentos urbanos no Brasil Contemporâneo: uma análise da literatura. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo. ANPOCS, v. 1, n 3, , 1987.

KOWARIC, Lucio ( Org. ). As lutas sociais e a cidade : São Paulo : passado e presente. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1994.

MACHADO, Cristina Mata. As táticas de guerra dos cangaceiros. São Paulo: Brasiliense, 1978.

MEDEIROS, Antonio José. Movimentos sociais e participação política. Teresina : CEPAC, 1996.

MONTEIRO, Douglas. “Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado”. IN HGCB, vol. 9.

MOISÉS, José Álvaro et. al. Contradições urbanas e movimentos sociais. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1977.

MOTTA, Márcia. “ Movimentos rurais nos Oitocentos: uma história em reconstrução”. IN Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: CPDA, UFRRJ, n. 16, abril/2001, pp.113/128.

NULS, Nair Costa. Algumas considerações em torno do conceito de movimento social. Rio de Janeiro. PIPSA, outubro/1981 (digitado).

PAMPLONA, Marco A. A Historiografia do protesto popular e das revoltas urbanas. Rascunhos de história. N. 3. PUC – RIO História, 1991.

PERROT, Michelle. Os excluídos da História. Operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988.

QUEROZ, Maria Isaura Pereira de. Os cangaceiros. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

RUDÉ, George. A multidão na história. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1991.

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena :experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80) . Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 1988.

TOURAINÉ, Alain. Os novos movimentos sociais. Para notar mal-entendidos. Lua Nova. 17, 1987.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo : Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. A formação da classe operária na Inglaterra : 1780 - 1832. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1986.

SANTANA, R. N. Montenegro. APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA CULTURAL DO PIAUÍ. Teresina: FUNDAPE, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. História da vida privada no Brasil. v 4, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.